

SANTOS, Ana Célia de Sousa. **Relações de gênero e empoderamento de mulheres**: a experiência da Associação de Produção “Mulheres Perseverantes”. 2008. 165 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

Este trabalho é resultado de reflexões e experiências desenvolvidas numa prática de educação popular iniciados no final dos anos de 1980, de pesquisas anteriores realizadas na UFPI e da aspiração de elevar a minha contribuição junto aos Movimentos Sociais Populares, no que tange aos estudos que aprofundam o conhecimento das práticas sócio-educativas com mulheres. É parte do Projeto de Intercâmbio Científico-Cultural “Sujeitos e Saberes na Mediação de Práticas Sócioeducativas: auto-ativação de comunidades locais”, desenvolvido entre a UFPI - Universidade Federal do Piauí/Brasil e a UNIVR – Università Degli Studi Di Verona/Itália, que mantém e acompanha o Centro de Vivência – “Infância/Mulher/Território”, no Parque Eliane, zona sul de Teresina, cujas atrizes sociais participam da Associação de Produção “Mulheres Perseverantes” e são sujeitas com seus respectivos maridos/companheiros desta pesquisa. Neste trabalho utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa com a especificidade de pesquisa-ação que permitiu contato direto com as integrantes do grupo pesquisado em todo o processo de investigação. Objetivou analisar como as práticas educativas desenvolvidas junto à Associação de Produção “Mulheres Perseverantes”, contribuíram para a construção de um processo emancipatório e de empoderamento desse grupo de mulheres nas dimensões humana, político-organizativa, de incorporação da economia solidária e construção de um novo olhar sobre as relações de gênero, por meio do uso das técnicas observação participante, questionário com perguntas estruturadas e semi-estruturadas e o grupo focal. Na fundamentação teórica recorremos a referências interdisciplinares destacando Andrade (1994), Barbier (2004), Certeau, Giard, Mayol (1996), Flich (2004), Freire (1996, 2005), Gatti (2005), Gohn (1994), Larrosa (2001), Louro (1997), Maturana (2004), Rodrigues (1991), Saffioti (1979), Singer (2005) e Tiriba (2001), dentre outros/as. Num contexto de precariedade urbana, as mulheres demonstraram que as práticas educativas contribuíram para seu empoderamento, pois evidenciaram melhora da auto-estima, possibilitando-as compreender que a participação organizativa e política é importante para o reconhecimento individual e coletivo, para o crescimento da comunidade e para melhoria da qualidade de vida, através do aumento da renda familiar, do cultivo da amizade, persistência, aprendizado técnico, enfim valores que respeitam os Direitos Humanos. No que se refere às relações de gênero as mulheres e os homens demonstraram que, apesar das dificuldades financeiras e do alcoolismo no meio deles, preservam suas relações familiares, sendo que as mulheres são as que mais se preocupam com as/os filhos/as e os homens mantêm seu papel de provedor, mas já demonstrando traços de inovação na interface com suas companheiras, a exemplo da divisão das tarefas domésticas. Assim, discutir e analisar questões relacionadas ao gênero é imprescindível, primeiro por que é eminentemente necessário que se pense um processo educativo que favoreça a construção de relações mais humanas, justas e respeitadas e, segundo, por que nós mulheres precisamos nos empoderar cada vez mais para juntas contribuirmos na feitura de outro mundo possível, emancipando a nós mesmas e colaborando na emancipação dos homens.

Palavras-chave: Educação Popular. Gênero. Empoderamento. Práticas Educativas.

GONÇALVES, Marli Clementino. **Juventudes do Campo e Práticas Educativas: o caso do Assentamento Marrecas em São João do Piauí.** 2009. 163 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

Esta investigação teve como foco a juventude do campo, especificamente, os/as jovens do Assentamento Marrecas, em São João do Piauí, no processo de construção de suas identidades, a partir das práticas educativas ali vivenciadas. Analisa as contribuições dessas práticas para a construção das identidades dos/as jovens desse assentamento, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Sendo definido como objetivo geral analisar como as práticas educativas vivenciadas no Assentamento Marrecas (São João do Piauí) têm contribuído para a construção identitária dos jovens assentados. A pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso integrou a utilização das técnicas projetivas, do grupo focal e do questionário perfil na captação dos dados empíricos. As categorias analíticas desse estudo foram examinadas a partir dos estudos de Fernandes (1999), Sposito (2005), Carneiro (2005), Bomfim (2006), Gohn (2000), Caldart (2001), Damasceno (2005), Sales (2006), Ludke e André (1986), Melucci (2005), Loizos (2002), Gatti (2005) e Gaskell (2002), Brandão (1983), Carvalho (1999), Bourdieu (1996), Melucci (2004), Ferrante (1993), Hall (2001), Ciampa (1987), Berger e Luckmann (1985), Woodward (1993), dentre outros/as. A metodologia fNos achados da pesquisa, depreendemos que: a) as identidades dos/as jovens são construídas na dinâmica das relações estabelecidas no meio social em que vivem articulando objetividade/subjetividade, sendo a família, a escola, o movimento social e a religiosidade fortes referenciais; b) As práticas educativas construídas e em construção no Assentamento são múltiplas, sendo o resultado dos diferentes processos que a comunidade aciona, seja de modo intencional, como a luta por educação escolar e as conquistas quanto a estruturação do assentamento, ou nas vivências cotidianas. Os/as jovens que, ainda criança vivenciaram esses processos vão nessas movimentações da comunidade se localizando e sendo localizados nas trocas, conflitos e consensos gerados no cotidiano; c) Nos jogos de posições e identificações produzidos pelos/as jovens do Assentamento Marrecas há um conjunto de elementos que atravessam suas constituições identitárias. As teias de relações vivenciadas pelos/as jovens no cotidiano da comunidade e das ações mais amplas do MST oportunizam acessar diferentes espaços de sociabilidade e, portanto, de possibilidades diversas.

Palavras-chave: Juventudes do Campo. Identidades. Práticas Educativas. MST.

RODRIGUES, Maria de Jesus. **O sentido subjetivo da docência em educação especial**. 2009. 167 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

Diante das mudanças na sociedade contemporânea, em especial as que defendem uma educação democrática e inclusiva, considera-se relevante compreender os sentidos subjetivos atribuídos à docência em Educação Especial por professores que atuam há no mínimo dez anos em instituições filantrópicas, tendo em vista as premissas do movimento inclusivo. Este estudo foi desenvolvido a partir da abordagem histórico-cultural defendida por González Rey (2002; 2004a) em particular, a teoria da subjetividade, definida por esse autor como um sistema complexo de sentidos e significados gerados a partir da atuação do sujeito. Dessa forma, o estudo teve como objetivo geral investigar o sentido subjetivo atribuído à docência por professores com no mínimo dez anos de trabalho em Instituições Filantrópicas de educação especial e, como objetivos específicos: 1) Identificar a influência da Instituição Filantrópica na produção de sentidos subjetivos pelo professor da Educação Especial; 2) Analisar os fatores que levaram os docentes ao trabalho em Educação Especial; 3) Caracterizar os aspectos que mobilizam o professor para permanecer na Educação Especial. O estudo foi realizado com quatro professores, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino. A pesquisa teve caráter qualitativo, especificamente o estudo de caso, fundamentado nos princípios epistemológicos e metodológicos propostos por González Rey (2005a). Foram utilizados cinco instrumentos: Completamento de frases; Composição; Conflito de diálogos; Técnica de alternativas múltiplas e Entrevista em processo. Assim, o estudo permitiu perceber que o sentido subjetivo atribuído à docência pelos professores assemelha-se em muitos aspectos, gerando zonas de sentido relacionadas à necessidade de ajudar, de contribuir para o desenvolvimento dos alunos da educação especial, assim como o desejo de crescimento e aperfeiçoamento pessoal. Outro sentido identificado é o processo de adoecimento de alguns professores, fundamentado em sentimentos cotidianos de ineficácia, baixa auto-estima, angústia, medo e ansiedade. Os professores atribuem à função docente o caráter de uma missão voltada para a caridade, o que inibe o papel da atividade docente como formadora de sujeitos críticos, bem como, dificulta a atuação dos professores como sujeitos da sua história e da sua atuação profissional. Entre outros resultados, percebeu-se também que o trabalho mobiliza as emoções dos sujeitos, gerando um sentido subjetivo que se expressa também na forma de sentimentos de frustração, tristeza, medo, pena, entre outros. No entanto, a organização dos sentidos na configuração subjetiva dos professores, se expressa na singularidade destes a partir das diferentes relações que estabelecem com a família, o local de trabalho e com a religião. Nesse sentido, conclui-se ressaltando a relevância de se apreender o professor como sujeito de suas ações e a urgente necessidade de implementação de ações e políticas públicas na busca de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Subjetividade. Sentido subjetivo. Educação especial. Docência.

REZENDE, Cleide Maria Arraes. **Prática pedagógica como componente curricular formativo: uma etnografia**. 2009. 237 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

Esta investigação se insere no âmbito dos estudos que buscam aprofundar compreensões acerca da formação inicial do professor. Tem como objeto de estudo a prática pedagógica na condição de componente curricular formativo do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Postula, pois, verificar se este componente curricular constitui, de fato, um meio de formação e de aprendizagem da docência e se nesta perspectiva, representa igualmente elemento proporcionador de articulação entre teoria e prática no percurso formativo do professor. Este curso foi escolhido como espaço para desenvolvimento do estudo pelo formato metodológico que contempla esta dimensão formativa, na condição de uma atividade curricular obrigatória a partir do primeiro bloco de estudo até o oitavo, portanto, permeia todo o processo acadêmico-formativo dos licenciandos. Configura, deste modo, uma experiência que extrapola a sala de aula da instituição formadora, alcançando as escolas de ensino básico, chegando às diferentes instâncias socioculturais que, direta ou indiretamente, articulam-se com a academia. Assim, esta vertente curricular segue o previsto dos dispositivos legais pátrios que disciplinam essa experiência formativa nos cursos de licenciatura, segundo os quais a prática pedagógica como componente curricular deve ser planejada quando da elaboração do projeto dos cursos de formação. Trata-se, neste sentido, de um estudo que se caracteriza como qualitativo-descritivo, na modalidade estudo de caso etnográfico, assentando-se, metodologicamente, em autores como: André (1995; 2005); Beaud e Weber (2007); Chizzotti (1991; 2006); Hammersley e Atkinson (1994); Lima (1996), entre outros. Como referencial teórico para compreensão e discussão das temáticas: a) formação de professores, incluindo-se a formação inicial, fundamenta-se, entre outros, nos estudos de Nóvoa (1992); Cunha (2001); Cró (1998); García (1992; 1999); Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004); Veiga e Amaral (2002); b) aprendizagens docentes, nas discussões de Masetto (1998; 2005); Mizukami (2003; 2007; 2008); Pimenta e Anastasiou (2002), e outros; e c) prática pedagógica, o estudo se apóia em teóricos como: Behrens (2005); Freire (1996); Mizukami e Reali (2002); Pimenta (2002); Veiga (1989); Tardif (2002); Brito (2007); Ayres (2004); Vásquez (1977) e outros. Como instrumentos para produção de dados etnográficos foram empregados observação participante, diário de campo, entrevista semi-estruturada, fotografia e documentos. Os sujeitos foram os alunos do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí do 1º ao 8º bloco de ensino e os professores formadores responsáveis pela atividade objeto deste estudo. Para o desenvolvimento da investigação permanecemos no campo investigativo por mais de 18 meses (agosto de 2007 a fevereiro de 2009), com o requer um estudo etnográfico. Como resultado deste estudo, a atividade prática pedagógica, como componente curricular formativo no âmbito da formação de professores, neste curso, revela-se como aspecto marcante, como um aspecto inovador e diferenciador nesta formação, notadamente pelo seu caráter interdisciplinar e orientador, ao permear todo o processo de formação do futuro professor, oportunizando aos licenciandos manter contatos reais com os cenários da profissão docente, colocando em prática o que aprendem no percurso de sua formação, relacionando concretamente teoria e prática, o que lhes possibilita construir e reconstruir processos de aprendizagens da docência, reflexões sobre o ensinar, como ensinar e por que ensinar, rompendo, assim, o distanciamento entre a instituição formadora, a escola - lócus profissional da docência- e a comunidade mais ampla, fortalecendo-os, portanto, no que concerne à ampliação de uma base teórico-prática, necessária aos saberes e aos fazeres do ser professor e do saber ensinar.

Palavras-chave: Curso de Geografia. Formação de professor. Prática Pedagógica como componente curricular formativo. Etnografia.

MORAIS, Georgyanna Andréa Silva. **Alfabetização na perspectiva do letramento**: um estudo etnográfico. 2009. 153 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

As discussões empreendidas acerca da alfabetização têm indicado que a aquisição da escrita é um processo complexo e multifacetado. Trata-se de considerar, neste processo, a articulação entre as dimensões técnica e sociocultural do aprendizado da escrita. Na sociedade do conhecimento, da informação e da tecnologia, os usos da leitura e da escrita ocorrem com finalidades diversificadas e a partir de diferentes portadores de textos. Nesta sociedade, portanto, marcada pela escrita, não basta apenas saber ler, mas é imprescindível que os usos escolares da língua escrita vinculem-se aos usos e funções deste objeto cultural na sociedade. A partir dessa compreensão, a concepção de alfabetização que norteia a presente investigação insere-se em um paradigma de alfabetização que considera a especificidade do ensino da leitura e da escrita (aquisição do código alfabético), bem como valoriza as práticas de letramento (práticas sociais de leitura e escrita nos diferentes contextos). Tomando como parâmetro as reflexões acerca da prática escolar no processo de alfabetização, encaminhamos o foco do nosso estudo para a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras das séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas, tendo como objeto de estudo, a alfabetização na perspectiva do letramento. Desse modo, o objetivo central da pesquisa é investigar as práticas de letramento desenvolvidas no processo de alfabetização de crianças, no contexto da escola pública, no município de Caxias-MA. As considerações teóricas sobre alfabetização e letramento, no contexto da pesquisa, fundamentam-se em: Soares (2003; 2004; 2005); Kleiman (2005); Mortatti (2004; 2007); Lopes (2004), Cook-Gumperz (2008), dentre outros. Na aceção desses autores, tanto a alfabetização quanto o letramento são processos distintos, porém indissociáveis na aquisição da leitura e da escrita. A trajetória metodológica da pesquisa encaminha as reflexões teóricas pautadas na abordagem qualitativa, de cunho etnográfico que possibilita um olhar investigativo do contexto sociocultural e institucional da realidade pesquisada, na medida em que proporciona uma interação direta com as interlocutoras da pesquisa e encontra-se fundamentada em: André (1995); Bortoni-Ricardo (2005; 2008); Ludke e André (1986) e Sarmento (2003). A produção dos dados ocorreu a partir da combinação de instrumentos (questionário) e técnicas (entrevista semi-estruturada e observação participante), objetivando a caracterização do perfil das colaboradoras da pesquisa e de suas práticas pedagógicas, no desvelamento da ação alfabetizadora, na perspectiva do letramento. Em decorrência dos dados produzidos, a análise foi realizada a partir de uma abordagem descritivo-interpretativa dos achados da pesquisa, com base na organização de quatro eixos de análise: 1. Quem é a professora alfabetizadora; 2. As alfabetizadoras e a concepção de alfabetização; 3. Prática escolar de alfabetização; 4. Alfabetizar letrando. Dessa forma, constatamos, dentre outros aspectos, que, a alfabetização desenvolvida no âmbito da escola investigada, está pautada nos métodos tradicionais de aquisição do ler e do escrever, de modo específico no método silábico. No entanto, embora parecendo contraditório, apresenta marcas de um modelo ideológico do letramento, suscitando as funções socioculturais da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática Pedagógica Alfabetizadora.

LIMA, Mary Gracy e Silva. **A constituição da identidade profissional docente**: desvelando significados do ser professor de didática. 2009. 192 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

A temática da identidade profissional docente tem sido foco de diferentes pesquisas e estudos nas diferentes áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, em virtude da preocupação em compreender como o professor se percebe e se vê como sendo professor a partir do seu próprio olhar sobre si e sobre os outros, vivenciando, assim, momentos de reflexões e de ações concretas no redirecionamento da sua própria prática. No âmbito desta pesquisa, focalizamos investigar o processo de constituição da identidade profissional do professor de didática, ressaltando que a categoria identidade docente é uma temática relevante e bastante discutida no âmbito das pesquisas educacionais na contemporaneidade. Este estudo, portanto, desenvolveu-se no sentido de compreender os significados atribuídos pelos professores de didática à sua atividade profissional. A presente pesquisa resulta de investigação realizada com três professoras de didática que atuam na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). No que se refere à produção e análise dos dados o estudo efetivou-se através de pesquisa qualitativa, tendo como abordagem a pesquisa narrativa, haja vista o interesse em desenvolver um trabalho que valorize as vozes cotidianas, as histórias anônimas e importantes de professores que fazem a docência no ensino superior. Desse modo, ressaltamos a importância de se buscar compreender a identidade profissional do professor, contemplando enfoques na perspectiva sociológica, apoiadas nas idéias de Dubar (2005). Para o autor, a constituição da identidade é um processo dinâmico resultante de sucessivas socializações, sinalizando a constituição da identidade profissional como movimento envolvendo o sujeito em sua totalidade nas relações estabelecidas no contexto sócio-profissional no exercício da profissão. As análises nesta área convergem para a compreensão de que a construção identitária é um processo inacabado e contínuo, indicando que a identidade pessoal e profissional transformasse acompanhando o movimento da realidade socialmente construída, o que implica mudanças nas histórias pessoais e profissionais do professor, bem como nas diferentes relações que estabelece em sua trajetória de vida pessoal e profissional. As reflexões teórico-metodológicas fundamentam-se, entre outros, nos seguintes autores: Brezenziski (2002), Bardin (2004), Berger; Luckman (1985), Bueno (1998), Candau (2004), Catani (1998), Ciampa (2007), Cunha (2005), Dubar (2005), Franco (2007), Guimarães (2004), Hall (2005), Josso (2004), Libâneo (2004), Nóvoa (1995, 2000), Moreira (2006), Pimenta (1997, 1999, 2005) e Souza (2006). Constatamos, a partir do estudo, que as imagens construídas pelas interlocutoras da pesquisa, sobre como se vêem e como se percebem como professoras, revelam identidades afirmadoras do ser professora em constante metamorfose na busca de emancipação na situação profissional. Essas identidades resultam dentre outras coisas, dos constantes investimentos nos percursos formativos e das experiências profissionais docentes a partir da (re)significação da condição de professoras de didática e das diferentes transformações e interações vivenciadas na prática pedagógica

Palavras-chave: Identidade profissional docente. Formação de professor. Professor de didática. Pesquisa Narrativa.

CALAÇA, Neuton Alves de Arraes. **Os saberes experienciais no contexto das práticas pedagógicas dos professores de Matemática do Ensino Fundamental de Teresina – PI**. 2009. 245 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

O objetivo da presente dissertação é investigar as formas de produção e/ou manifestação dos saberes experienciais no contexto das práticas pedagógicas dos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teresina-PI. Os pressupostos teóricos que dão sustentação a este estudo, dentre outros, dizem respeito ao ensino da Matemática no Brasil e à formação de professores de Matemática no Brasil/Piauí, conforme Valente (2007); Damazio (1996); D'Ambrósio (1996, 1999a, 1999b); Miorim (1998); Fiorentini (1995); Baraldi (2003); Gaertner e Baraldi (2008); Sousa, Bomfim e Pereira (2002); às práticas pedagógicas, aos saberes docentes, em particular, os experienciais: Mizukami (1996); Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999); Schön (1995, 2000); Melo (2005); Gonçalves e Fiorentini (2005); Barth (1993); Contreras (2002); Tardif (2002); Gauthier (1998); Brito (2003, 2005, 2006); Nóvoa (1995); García (1999); Freire (1996); Guarnieri (2005); Guimarães (2004); Alarcão (2007) e outros, que no geral, discutem sobre formação de professores, práticas pedagógicas e saberes docentes. Optamos pela pesquisa qualitativa e explicativa, adotando o método história de vida e utilizando os instrumentos e/ou técnicas: questionário, análise documental, entrevista semiestruturada (auto) biográfica e observação simples. Definimos como contexto empírico as escolas municipais de Teresina: CEC Eurípedes de Aguiar (zona norte), Professor Antilhon Ribeiro Soares (zona sul), Escola Técnica Popular Nossa Senhora da Paz (zona sul), Francisco Prado (zona leste), Vereador José Omatti (zona leste), Itamar Brito (zona leste) e Professor Manoel Paulo Nunes (zona leste). O critério de definição destas escolas baseou-se na amostragem intencional, uma vez que optamos por investigar somente aquelas que oferecem exclusivamente o ensino do 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular, localizadas na zona urbana. Participaram da pesquisa 5 (cinco) professores licenciados em Ciências/Matemática e 8(oito) licenciados em Matemática, com no mínimo 4 (quatro) anos de experiência docente. Os dados deste estudo indicam que a formação de professores de Matemática deixa lacunas que são preenchidas, em parte, na docência, quando estes professores se apropriam de diversos saberes ao lidar com as situações de ensino e aprendizagem, uma vez que as atividades do cotidiano escolar possibilitam a produção e/ou manifestação dos saberes experienciais. Ao caracterizarmos as práticas pedagógicas, identificamos várias formas de produção e/ou manifestação dos saberes experienciais: a inovação curricular, a experiência profissional docente, a escola e a sala de aula, o desenvolvimento profissional autônomo, a reflexão crítica sobre a prática e a improvisação na sala de aula/habitus professoral. Do ponto de vista dos professores de Matemática, os saberes produzidos por meio das experiências de trabalho são fundamentais ao exercício da profissão, por estarem articulados às exigências e aos desafios intrínsecos ao trabalho docente.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Formação de professores. Práticas pedagógicas. Saberes Experienciais.

TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura. **De supervisor escolar à coordenador pedagógico: o movimento de constituição de identidade profissional.** 2009. 148 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

A vivência como supervisora escolar na rede pública estadual de Teresina (PI), conduziu-me a realizar uma pesquisa que teve como objetivo compreender o processo de constituição da identidade profissional dos supervisores escolares e as possibilidades dessa identidade se caracterizar pela autonomia. Para tanto, definimos os seguintes objetivos específicos: delimitar a atuação do supervisor escolar; conhecer como os supervisores compreendem a sua atividade profissional; analisar as contribuições da formação para o processo de constituição da identidade do supervisor escolar; entender como esses profissionais se sentem como supervisores escolares; analisar se o movimento da profissão de supervisor escolar segue em direção à autonomia profissional. A realização dessa pesquisa, mediante abordagem qualitativa, fundamentou-se nos princípios do materialismo histórico dialético e na concepção psicossocial da identidade desenvolvida por Ciampa (2005), a qual discute a identidade como uma questão social e política, articulação da igualdade e da diferença e como metamorfose que tende à emancipação humana. Tendo em vista o interesse de colocar o sujeito no centro da pesquisa e assim evidenciar a história destes profissionais, apresentando-os como portadores de uma identidade profissional, optamos como procedimentos metodológicos, pelo questionário com questões abertas e fechadas e pela história de vida. Os dados oriundos do questionário foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2004), ao passo que as histórias de vida foram analisadas por meio da análise de discurso (ORLANDI, 2007). Os resultados nos permitiram compreender que o perfil social e profissional dos supervisores escolares é mediado pela estrutura social mais ampla e que esta não tem oferecido as condições necessárias para a constituição da identidade profissional autônoma. De acordo com as análises, o processo de escolha pela profissão de supervisor escolar ocorreu mediante a articulação das condições objetivas e subjetivas, o que indica a síntese da multideterminação da escolha profissional. Ao revelarem os fatores que implicam nessa escolha, os supervisores manifestaram que compreendem que a ação supervisora é essencialmente pedagógica e que é em parceria com o professor que ambos poderão colaborar no processo de transformação da realidade escolar. A formação é concebida pelos supervisores mediante vários processos formativos, os quais contribuem para o desenvolvimento da profissionalidade. A análise sobre os sentimentos vivenciados pelos supervisores evidenciou que estes não estão dissociados das condições sócio-históricas em que a profissão se insere e ao sentido que cada um confere a estas condições. Por meio da história de vida de duas supervisoras, foi possível desvelar o movimento de constituição da identidade profissional que segue da supervisão em direção à coordenação pedagógica, o que nos leva a inferir que existe possibilidade transformar as determinações exteriores em autodeterminação e, assim nos tornarmos no outro que está contido em nós como possibilidade.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Supervisão Escolar. Formação do Educador. Concepção Psicossocial de Identidade.

MONTE, Samylla Miranda. **Docência superior e desenvolvimento profissional: interface com narrativas autobiográficas de médicos-professores**. 2009. 175 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

RESUMO

O presente estudo, de relevo predominantemente qualitativo tem como foco a compreensão de como se delinea a construção do desenvolvimento profissional docente do médico-professor e, nesse sentido, como se caracteriza sua prática pedagógica na docência superior junto ao curso de Medicina da FACIME. Investigar neste âmbito aponta para o interesse em melhor compreender a construção e os meandros da docência superior do médico-professor, razão por que colocamos algumas indagações: Quem é o médico-professor? Como acessou à condição docente? Por que escolheu ser professor? Que investimentos formativos foram feitos no sentido de qualificar-se do ponto de vista didático-pedagógico para exercer a docência superior? O conhecimento desse processo: ser professor e saber ensinar implica compreender as necessidades formativas para atuar nesse nível de ensino, bem como estabelecer a relação entre os saberes construídos no percurso de formação pessoal/profissional e sua relação com aqueles que são pertinentes a sua prática pedagógica cotidiana no que respeita à construção do conhecimento na academia. Com este propósito, desenvolvemos uma pesquisa qualitativo-descritiva que tem como contexto espacial a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí, e como sujeitos-interlocutores 04 (quatro) médicos-professores da referida IES. Para produção dos dados trabalhamos com a orientação metodológica das Histórias de Vida, utilizando-nos de narrativas autobiográficas concedidas através de entrevistas semi-estruturadas e de consulta documental apoiada na técnica da análise de conteúdo, segundo Bardin (2007) e Franco (2007), para procedimento da análise de dados. Utilizamos os relatos autobiográficos, nos quais os professores com o propósito de instaurar um espaço de reflexão sobre sua prática pedagógica, mediante conteúdos oriundos de suas histórias de vida, realçam os entornos e os contornos formativos e de desenvolvimento profissional docente, isto é, ao narrarem suas histórias mostram como compreendem sua formação como educadores e como investem no reforçamento dessa formação. É visível, pois, o potencial formativo das narrativas, seja como eixo que proporciona a reflexão docente, seja como eixo que facilita o diálogo do professor com a própria experiência na docência superior. Os resultados revelaram que esses professores percebem a existência de outros conhecimentos - saberes docentes, além da atualização constante em sua área de atuação, para o exercício da docência e identificam, com facilidade, fatos e pessoas que se estabelecem como influência para sua construção como médicos-professores. Os professores acreditam na formação para a docência como uma necessidade de educação continuada, e que essa formação acontece também no exercício da prática. Quanto ao aporte teórico que sustenta a metodologia proposta baseamo-nos em Abrahão (2007); Souza (2006); Josso (2004); Bolivar (2002), entre outros, e como apoio teórico para implementar as demais discussões, pautamo-nos em Masetto (2003); Pimenta (2002); Cunha (1989), entre outros. A compreensão que aflora da presente discussão aponta para a importância de se estabelecer os nexos entre formação, prática pedagógica e desenvolvimento profissional docente como alicerces que dão suporte a três aspectos basilares da docência: o saber, o saber-fazer e o saber-ser.

Palavras-chave: Docência Superior. Prática Pedagógica. Saberes. Desenvolvimento Profissional Docente. Histórias de vida.